



MARIA DE LOURDES PINTASILGO

Deputado
do Parlamento Europeu

existe aussi
sous forme dactylographie
Sortie le 21 juin 81

1. Mundo de incerteza e de complexidade
2. O pagado como recusa da complexidade
3. A secularizay das sociedades secularizadas
4. A sacralizay do chefe
5. Espacos, tempos pagados
6. O refuertes absolutos
7. E o Rismo?

Fundação Cuidar o Futuro





MARIA DE LOURDES PINTASILGO
Deputado
do Parlamento Europeu

1. Mundo da incerteza e da complexidade

A questão da governabilidade é hoje o problema dominante do universo político.

Nela se resume uma vasta problemática que abarca:

- a escalada da desordem monetária e a ameaça permanente do colapso do sistema;
- O precário equilíbrio em que assenta uma economia mundial gestora da escassez e da injusta institucionalização;
- os dados contraditórios da inteligência entre o desevolvimento, (em qualquer dos seus estádios), a degradação acelerada das condições ambientais necessárias para a sobrevivência humana, e a incapacidade de se atingir um fatamem de estabilidade demográfica;
- as novas fronteiras da relação entre a ética e a investigação científica;





MARIA DE LOURDES PINTASILGO
Deputado
do Parlamento Europeu

- a deriva das tensões 2
entre as duas super-potências
para novas formas de
conflitos actuais ou latentes
entre povos e grupos.

Os métodos das ciências
modernas não só não respondem
a esta problemática como a ~~acentuam~~
revelam ainda de forma mais crua.

Assim, por exemplo:

A espera camada de satélites
que interconecta o planeta não
ilude o sentimento, de que, ~~apesar~~
~~neutralizar as ~~relações~~ sociais e a ~~diff~~~~
~~da informação instantânea,~~
~~social na sua ~~profundidade~~~~
coisas estão totalmente fora do
controle humano, já que

A capacidade auto-organizada
de todos os organismos vivos
não evita a tendência entrópica
das sociedades organizadas.





MARIA DE LOURDES PINTASILGO

Deputado
do Parlamento Europeu

Os instrumentos atuais sofisticados de que dispomos, à medida que aumenta o grau de incerteza, revelam-se cada vez menos aptos a responder às perguntas da inteligência humana que se situam no plano, que lhes é estranho, da ambiguidade.

(E não é a "fuzzy logic" de que se fala nas últimas semanas que vem no imediato resolver a questão. Destaca-se a prova vel/p. a interogação metafísica das condições e limites da inteligência artificial).

Por seu turno, a teoria dos sistemas que até hoje a melhor ~~instrumento~~ via para lidar com a complexidade, ao codificar as formas como interactuam as partes autónomas e interdependentes dos corpos sociais apenas nos fala descritivamente dos "feixes de confusões" ou nos orienta para





MARIA DE LOURDES PINTASILGO
Deputado
do Parlamento Europeu

instável e intuitiva
gestão hoje conhecida por
"muddling through"

Por isso é hoje generalizada
a referência - à imprevisibilidade ^{do futuro},
- ao contexto incerto dos fenómenos,
- à civilização caracterizada pela
incerteza (no sentido Heisenberg He Di)
- à turbulência como estado permanente
das questões sociais e políticas.
É o tempo da complexidade.

Fundação Cuidar o Futuro





MARIA DE LOURDES PINTASILGO

Deputado
do Parlamento Europeu

2. O agrado como recusa da complexidade.

5

É num total contexto
que se pode equacionar hoje,
em novos termos,
a questão do agrado.

Em outras eras do
desenvolvimento das civilizações,
o agrado foi muitas vezes
o refúgio face ao temor
que suscitavam os fenómenos
da natureza, de causas desconhecidas
p. os hs de então.

Hoje é a consciência difusa
da complexidade dos fenómenos
políticos,
é a ingovernabilidade vivida
à escala planetária, que, ao
ecoarem na impotência individual
~~pro~~ e colectiva, provocam o
reaparecimento do agrado





MARIA DE LOURDES PINTASILGO

Deputado
do Parlamento Europeu

As interrogações ⁶/₁
que a complexidade levanta
e a angústia q̄ provoca
levam à recusa da modernidade.
É então o retorno ao sagrado
de sociedades inteiras,
é o aparecimento mássico
de fenómenos religiosos,
é o pietismo ritualista
ao plano individual.

Fundação Cuidar o Futuro





Deputado
do Parlamento Europeu

As manifestações 7

de uma tal sociedade
causal estão diante de nós:

o ayatollah é o referente su-
premo, único intérprete de lei
e distribuidor de todos os bens;
as multidões desaforam-se da
sua pp vontade p. se fundirem
numa consciência colectiva q factos
~~irreversíveis~~ galvanizadores vêm cíclicamente
consolidar; o povo torna-se surdo
às vozes do exterior e q condenação
~~de~~ violação dos direitos humanos
torna-se inaudível e incompreensível.

A consciência individual fica submersa
nesse estado de fusão entre o povo
e o q leader político.





Deputado do Parlamento Europeu

A recusa da complexidade ~~nao se produz apenas~~ igualmente em sociedades de q foi evacuada q referencia a Deus: ~~um exemplo e a Coreia do Norte~~ ^{um exemplo e a Coreia do Norte q cito por ter conhecido diretamente.} O seu isolamento e menos um problema ideologico do q e o resultado de uma racialidade q mantem a sociedade permanentemente em estado de "nascimento".

As estatuas do presidente enchem o pais obtid os lugares considerados sagrados por terem sido o teatro da guerra da libertação. Todas as realizações ~~da agricultura e a industria e a cultura~~ são desvirtuadas como sendo a sua origem na obediencia e inteligencia do leader. ^{numa tal sociedade, a} ~~A~~ multidão, ~~as~~ pessoas ~~nao~~ falam a partir de um saber seu mas das "revelações" do dirigente politico.





MARIA DE LOURDES PINTASILGO

Deputado
do Parlamento Europeu

3. A secularização 9 das sociedades secularizadas

A Europa industrializada e secularizada não é menos vulnerável à angústia perante a complexidade.

Reage-lhe de outro modo. ~~Reage-lhe de outro modo.~~
~~fuga para a frente~~ ~~outro modo~~

Não pode renunciar à sua especificidade cultural de ^{a um tempo} berçador de direitos humanos e do saber científico e tecnológico como elementos autónomos e constitutivos da sociedade política.

Por isso, em vez de regressar ao sagrado religioso, gera o sagrado com os próprios ingredientes seculares do processo político. E não apenas nas sociedades menos desenvolvidas (Brasil).





MARIA DE LOURDES PINTASILGO
Deputado
do Parlamento Europeu

10

Na civilização
q̄ teve origem na Europa
e se consolidou ~~em toda~~
no Hemisfério Norte,
é a própria estrutura da
organização democrática que
regrega ~~um~~ fenômenos de
racionalização de tipo novo.

A complexidade, a
traduzir-se na clara evidência
da ingovernabilidade,
faz com q̄, pela primeira vez
na História,
o homem caiba que não sabe
como governar a cidade.





MARIA DE LOURDES PINTASILGO

Deputado
do Parlamento Europeu

11

É a questão das finalidades, hoje ressentida como a ausência de "um grande desígnio" (como têm expresso, de forma grandiloquente, políticos e sociólogos franceses).

É o significado da política na economia das actividades humanas.



É a insegurança dos actores políticos, mascarada umas vezes pela distinção olímpica e outras vezes pelas decisões pontuais e contraditórias.

É a total ineficácia da política na gestão dos verdadeiros problemas dos homens, na sua ~~capacidade~~ responsabilidade de estabelecer "a ordem e a lei" ao nível dos direitos fundamentais de cada pessoa e de cada ~~fundo~~ povo.



MARIA DE LOURDES PINTASILGO

Deputado
do Parlamento Europeu

4. A qualificação do 12 chefe

Perante esse quadro de incertezas, a sociedade procura, em novos moldes, o sagrado que exorcisa, consola e securiza. (Os sociólogos e antropólogos brasileiros justificando o ~~enorme~~ vertiginoso aumento da macumba e das diversas ceitas sincretísticas como a procura ~~de~~ das ~~mas~~ multidões, face à presença de toda a política, de uma religião do consolo.)

incómodo
Nesse movimento para o sagrado a sociedade aglutina-se, projecta-se num chefe, num dirigente político. Na sociedade racial, alguém "tem de" representar um poder constitutivo do povo euq. to tal.





MARIA DE LOURDES PINTASILGO
Deputado
do Parlamento Europeu

13

O processo que "pede" o chefe é eminentemente racial, apesar do carácter secular do voto.

É um fenómeno interessante das sociedades raciais o facto de as forças presentes nessa sociedade serem experimentadas como ambíguas q.^{do} em estado virtual e se transformarem em objectos unívocos da ~~actuação~~ coesão racial q.^{do} passam a acto. (Caillaux)

Fundação Cuidar o Futuro

De modo semelhante, os políticos são ressentidos pelo povo como polos ambíguos de atração e de repulsa enquanto são apenas candidatos, ~~elementos~~ leaders em estado virtual. A passagem à eleição torna-os unívocos. ~~P.ª além de todos~~

~~ou não~~





MARIA DE LOURDES PINTASILGO
Deputado
do Parlamento Europeu

Para além de todos ¹⁴
os méritos pessoais (não
é dirso q se trata aqui)
a post-deixes vê crescer
o número dos adeptos do homem
político. (Não é "oportunismo"
das pessoas: as categorias da
moral individual não chegam
para explicar os fenómenos
colectivos. ~~sujeit~~)

O caso-limite em tempos
recentes foi o do Pte Reagan
cujos limites, gaffes, distrações,
erros, eram bem conhecidos
do povo americano. Mas,
na sua necessidade pessoal,
o povo parou por cima de
tudo isso e Reagan abandonou
as suas funções com a mais
elocada popularidade de qualquer
presidente americano.





MARIA DE LOURDES PINTASILGO
Deputado
do Parlamento Europeu

últimas presidenciais, o Bêbê de
chow, identifica Mitterrand e
Deus !!)

(De forma ainda + ¹⁵
clara o programa da
TV francesa q tem sido
um sucesso desde as
últimas presidenciais, o Bêbê de
chow, identifica Mitterrand e
Deus !!)

Fundação Cuidar o Futuro





MARIA DE LOURDES PINTASILGO
Deputado
do Parlamento Europeu

Rituais diversos 16
vão confirmar e acentuar
esta força sagrada ligada
ao leader.

Admitindo como hipótese
que o ritual se destina a inscrever
o profano na esfera do sagrado
para lhe conferir a espessura da
realidade, podemos perguntar-
nos não vêm daí as parafrases
gestuais e coreográficas das
cerimónias de investidura -
não querem elas dizer q̄ para
além do juramento cujo valor
jurídico seria suficiente,
há outros vínculos q̄ transcendem
o voto popular? Não é isso
q̄ N.º Velho da Costa diz na
"Missa in albis" q̄ ao inscrever
os acontecimentos do Cerúo em
74 ~~q̄~~ diz q̄ "ali estava orando
a fonte um poder-em-ser"
(p. 440)





Deputado
do Parlamento Europeu

17
Tão forte é esta força arcaica
q̄ raros são os colaboradores dos
políticos q̄ não se transformam
em guardiões do templo,
tornando o acesso ao político a uma
necessária p: "tocai" o templo sagrado



Essa força arcaica ~~é~~

tem expressões verbais e gestuais pp.
A palavra ritualizada ^{para a ter duas} ~~tem~~ ~~dois~~ ~~dicções~~
~~sentidos~~: a da violência (e deixa
por resolver o problema levantado
por Girard s/a relação do sagrado
à violência) e a do auto-sacrifício.

Fundação Cuidar o Futuro



Deputado
do Parlamento Europeu

^{muitas vezes}
Enã são ~~As~~ gdes reuniões B
internacionais (p.º nos colocar
nos num plano + geral)
~~são muitas vezes~~ grandes
liturgias das palavras onde os
~~representantes dos Estados~~ políticos
cãd oficiautes e os comentadores
políticos medianeiros q̄ ecoam
as palavras ditas,
interpretando-as no seu papel
permanentes iniciático?



Fundação Cuidar o Futuro

5. Espacos
Lugares e tempos sagrados

A Cavalizap exige
espacos e tempos à parte,
com-sagrados.





Deputado
do Parlamento Europeu

~~Por isso os dirigentes~~

políticos ~~tem~~ manifestam
uma tal preocupação
de tempo e lugares "após".

Não se trata de todo o
espaço peculiar ~~mas é sobretudo~~
que caracteriza a sociedade moderna
uma característica da vida política:
(dos bancos às pedras das multi-
nacionais ou aos novos ~~espaços~~
"templos da cultura"). ^{a política não é} ~~mas~~ ^{o exercício}
vida política o espaço condensa-se
e concentra-se de tal modo que
a simples ~~escala~~ da casa
Branca ou do Eliseu, do
n.º 10 de Downing Street ou de
S. Bento tem em si um efeito
incantatório que torna presente
o poder na sua expressão de
força mágica.

Fundação Cuidar o Futuro





Deputado
do Parlamento Europeu

Os tempos pagados ²⁰
~~De igual modo, na~~
~~sociedade a~~

É q̄ dizer da sacrali-
zação dos tempos? Se a festa é
indispensável à coc. sacral q̄ nela
se quebra a rotina e se introduz
o acontecimento q̄ fornece às novas
gerações a possibilidade de se formarem
uma memória colectiva, não será
a festa q̄ os organizadores de q̄ds meetings
eleitorais tentam recriar c/ os objectos
"pagados" ^{Fundação Cuidar o Futuro} ~~se assim é~~ E não
será o ~~excesso de~~ vazio q̄ entre
caracteriza a quase totalidade dos
discursos ^{ditos políticos}, e não será a multipli-
cidade dos sons e dos piniais
a tentativa inconsciente de imitar
o caos ^{inicial} na esperança de q̄ o mundo
novo daí nasça?

(X)





Deputado
do Parlamento Europeu

A paralização dos 27

Mecanismos políticos ~~entre~~
~~de atitudes psicológicas~~
encontra eco e reforço nos
massivos condicionamentos psicológicos
dos políticos e das multidões.

Por um lado, o político ~~se~~
~~catifado~~ ~~é~~ ~~em~~ ~~si~~ ~~próprio~~
é aceita essa paralização (e quem o
não faz?) tende a bastar-se a
si próprio. (Morcovici)



Ao ouvir ~~de~~ ~~se~~ ~~ta~~, como o
reblinha Serge Morcovici, que
"o leader só se ama a si mesmo".
É essa, diz Morcovici, prova velha
razão da confiança exclusiva nas suas
capacidades, nas suas ideias, e no
seu sentimento de superioridade.
Nele o narcisismo aguenta as
piores dificuldades. O amor é
sem por si mesmo permite-lhe viver
s/ o amor dos outros se este não
é evidente."





Deputado
do Parlamento Europeu

22/1/4

Por outro lado, não existe uma tal causalização com um consentimento. Nunca ela alimenta-se em gde parte da relação autoridade / dependência. Nesse sentido a história nunca é explicável pela loucura de um só mas pela aceitação e consentimento de muitos.

→ Neste quadro geral, pergunta-mo-nos o q resta entre da política, a consciência individual, a liberdade pessoal. As tragédias gregas e de modo mo- nos no especial Antígona dão-nos algumas pistas da tragédia de Antígona - aquela q melhor reflecte até hoje a luta a consciência individual q a ordem política - q encontramos uma pista signifi- cativa arquetipo q nos relembra a si mesm e de hoje.





MARIA DE LOURDES PINTASILGO
Deputado
do Parlamento Europeu

~~Dr. Domingos~~

23

Neste quadro causal,
perguntamo-nos o q̄ resta
então da política, da consciência
individual, da liberdade pessoal,
do exercício ~~responsável~~ de uma
responsabilidade única e inalienável.

Os pp̄ direitos individuais
são ameaçados uma vez q̄ se
processa uma massificação dos
comportamentos e das opiniões e
q̄ as decisões são veiculadas
por mecanismos ~~alheos~~ q̄ anulam
a participação individual.

O princípio totalitário
está presente em todas as formas
de comportamento político
q̄ ~~são~~ excluem, directa ou
indirecta, a participação.

O q̄ equivale a dizer a ausência
deste causalizar.





Deputado do Parlamento Europeu

~~É a crusada da sociedade
bloqueada sempre q' num mun
plano o pagado e a politica
de confusão. ~~força a religião~~
~~2 e inde~~~~

~~mas é a sociedade que
funda o sujeito
na sua existência pensada
"na sua relação social e ritual de
exterioridade." (Lévy, p 90)
(Porq' exotérica, a religião da cidade
exclui tot' a interioridade.)~~

~~↳ Retira ao indivíduo sujeito o
espaço de interioridade.~~

~~A consciência individual é silen-
ta da. A participação na cidade é
um modo viver-cf-os-outros.~~

~~Q' do alguns políticos reclamam
a exigência de uma > participação
na vida política e de formas diversi-
ficadas da democracia, estou a
~~testar~~ reclamar q' o espaço político
consciência de cada cidadão se reaproprie
o espaço político onde, livre de
paulizagens q' o esmagam, possa
emergir em plena liberdade~~





MARIA DE LOURDES PINTASILGO
Deputado
do Parlamento Europeu

6. Os referentes absolutos ²⁴
~~Posição na Europa atual~~

Na tragédia de Antigona - aquela q̄ melhor reflectiu até hoje a luta da consciência individual com a ordem política - encontramos um arquétipo q̄ ~~projecta alguma luz sobre a situação da sociedade de hoje.~~ onde fundamental p̄ verdades o q̄ se passa na sociedade ~~de hoje.~~ europeia ~~verdadeira~~ paralisada na sua ~~verdade.~~

Fundação Cuidar o Futuro





Deputado
do Parlamento Europeu

Aparente é Antigona ^{25/10}
q̄, obedecendo à lei não-escrita,
à exigência da sua f̄r cons-
ciência, estava representando
o sagrado. Não é assim. Antigona não
se remete à protecção divina; a sua
atitude, o seu discurso nascem dela
própria, da sua coerência íntima. Em
nenhum momento Antigona publica
Deus.

Em contrapartida, Críon, o
h̄ político, falando do lugar da
política e f̄r justificar decisões e
actos políticos invoca Deus,
e todas as presunções q̄ são
uma genuína "religião do cidade".

Fecha-se assim o laço q̄ prende
a política ao sagrado. Na tragédia
de Antigona q̄ O q̄ torna o
desespero de Antigona, uma
incomotável solidão é q̄ "Tebas",
como q̄ outra cidade, é um
mundo fechado e sem nada p̄
além dele, onde a orbe do sagrado
se funde e confunde c/ o espaço
social." (Lévy, 89) É a sociedade bloqueada
onde "a raiva cresce e ~~mitifica~~ ^{mitifica}.





Deputado do Parlamento Europeu

É neste sentido q se pode dizer q Antígona profigura, R. neste aspecto, uma atitude cristã. (Apenas umas notas ~~feitas q se podem dar de referir~~)

Porq o Rismo n é em 1.º lugar uma religião, não há p.º o homem de fé distincção entre o sagrado e o profano - como a Nat'liz h8 brilhante referiu na expressão da teologia libertária

Três notas apenas a recordo-lo:

Primeiro, ~~há~~ ^{o Rismo n é p.º a l.º de} ~~um templo~~ ^{o espaço sagrado.}

Após a ~~fundação~~ ^{Fundação} Cuidar o Enturo ~~o templo~~ responde aos farseus dizendo q ~~podem~~ se quiserem poderao destruir o Templo p q ele o reconstruirá em 3 dias: desloca o Templo p a qua p.º pessoa.

Segundo, ~~há~~ ^{o Rismo está p.º a l.º de} ~~um templo sagrado.~~ Q.º os farseus o interpelaram por curar um paralítico ao sábado Ele diz q é Senhor do Sábado





Deputado do Parlamento Europeu

Final a deuses tomados pelos Apóstolos no I Concílio de não exigirem a circuncisão ²⁹ ~~abram~~ significa a libertação do Cristianismo em relação ao ritual sagrado. E Pedro vai mais longe ao dizer que o sacrifício necessário é um sacrifício espiritual, uma vida santa, misericordiosa e compassiva.

Ao h do sagrado - do ritual e do sacrifício - contrapõe-se o homem espiritual, o h que vive ~~de Ressurreição de J.~~ o h que se move ~~of a liberdade dos filhos de Deus~~ a ^{cujos} ~~estudo~~ ~~de uma~~ ~~de~~ ~~liberdade~~.

Fundação Cuidar o Futuro

P.º o h espiritual, o sujeito ~~da presença divina~~ é o h sujeito ~~de fé~~. na sua ~~ff~~ ~~seularidade~~, na sua autonomia terrena, tudo tem a sua origem em Deus e tudo ~~h'le se~~ transfigura. ~~A federação~~ ^{Como diz Paulo,} a criação germe ~~of~~ as dores do parto a espera que os filhos de Deus lhe tragam a Redenção.





MARIA DE LOURDES PINTASILGO

Deputado
do Parlamento Europeu

Para o homem
espiritual, a grande
~~relação~~ ^{questão} face à política
não é a distinção entre

o sagrado e o profano.
É a relação íntima, como já
o dizia Réguy, entre a música
e a política.

É o ~~trabalhar~~ das coisas divinas
é o austero exercício da constante
presença divina.

É, ao ~~mesmo~~ tempo, a restituição
à política dos seus referentes

profundos absolutos: a verdade das
palavras, dos gestos, dos
projectos, das decisões, das
campanhas;
a justiça na gestão do
destino universal de todos
os bens, no respeito inconten-
nível da igualdade entre
todos os homens,

Fundação Cuidar o Futuro





MARIA DE LOURDES PINTASILGO

Deputado
do Parlamento Europeu

Nesta sociedade,
a "religião da cidade"
não funda o sujeito
apenas "na sua relação social
e ritual de exterioridade".

Retira-lhe o espaço de interioridade.

De tal modo q̄ até o tipo
de morte a q̄ Antígona é condenada
diz o carácter tremendo da crime
~~de q̄ é seu~~ sua transgressão.

A falta ~~de~~ q̄ Antígona comete
é de tal envergadura q̄ é
necessário apagar os seus traços
da terra dos he. É preciso

delimitá-la, não na morte
tornando-a um ser de nenhum
lugar. Como Bernard-Henry Lévy
di-lo c/ clareza: "p.º a "religião
da cidade" tornar-se eu e
condenar-se a desaparecer."

grave ~~dentro~~ p.º crime é esse tipo
a religião da cidade?





Deputado
do Parlamento Europeu

É que, como o faz notar ^{o caso 97} Steiner
(p 295) "os absolutos transcu-
rentes aos quais Antigona fez
apelo no seu debate contra Creonte
são, num sentido radical, absolutos
profanos." [São p. ela:

- a =/ perante a morte
- a indifereciacão perante o
mal e o bem passados e q̄ da
direito à solidariedade familiar.]

Antigona vive das leis q̄ ninguém
enxerue, de um sentimento q̄ a habita e
de q̄ ela sabe, numa discuta
lucidez, q̄ o resultado será a morte.
Não é a proximidade do agrado
mas o reduto da consciência q̄
abriga a coragem e a força de Antigona.





MARIA DE LOURDES PINTASILGO

Deputado
do Parlamento Europeu

na procura e descoberta de soluções que permitam a cada homem, em cada sociedade concreta e ao nível de todo o planeta, ver satisfeitas as suas necessidades fundamentais e respeitada a sua dignidade de ser ~~livre~~ humano e a sua responsabilidade de ser livre.

Fundação Cuidar o Futuro

A tão pouco ou a tanto nos chama ^{hoje} a complexidade.

